

## Lista e Especificação dos Processos Tecnológicos

As operações tecnológicas que são desenvolvidas na instalação avícola estão sobretudo associadas a aspetos fundamentais ao processo produtivo como a regulação das condições de temperatura e humidade no interior dos pavilhões, a iluminação dos pavilhões e o abastecimento de água e de ração.

Antes de mais, importa referir que as condições de temperatura e de humidade no interior das zonas de produção são monitorizadas informaticamente pelo técnico avícola, através de sensores existentes no interior dos pavilhões que fornecem as informações necessárias para que seja averiguada a necessidade de aquecer, arrefecer ou ventilar os mesmos.

O aquecimento do interior dos pavilhões avícolas é efetuado através da combustão de biomassa florestal (estilha) numa caldeira de produção de água quente, abastecida através de sem fins ligados diretamente ao local de armazenamento de biomassa.

A caldeira tem uma potência de 2 234 kWh e uma chaminé associada (FF1) com 11 metros de altura, dotada de um depurados de fumos multiciclónico e de um ventilador de tiragem forçada como sistemas de tratamento das emissões de poluentes atmosféricos.

Para uma correta ventilação da zonas de produção, cada pavilhão avícola apresenta um sistema de ambiente controlado com funcionamento através de painéis evaporativos ou *coolings*, em que o ar é obrigado a passar através de “favos de mel” humedecidos com água antes de ser injetado no interior dos pavilhões, permitindo o arrefecimento do ar e a redução da temperatura.

Os pavilhões, e restantes edifícios, são iluminados por um sistema composto por luminárias de lâmpadas LED, distribuídas de forma uniforme pela área disponível para as aves, e por reguladores do fluxo para adaptar as necessidades de iluminação às diversas idades das aves.

Para assegurar a alimentação das aves, a instalação dispõe de 10 silos de armazenamento de ração, cuja carga é efetuada através de um sistema pneumático de mangueira ligado diretamente aos veículos de transporte de ração. O fornecimento direto de ração às aves é feito de forma automática consoante o definido informaticamente pelo técnico responsável pela instalação avícola e através de um sem fim ligado a cada silo, que abastece o circuito dos pratos de alimentação, dispostos de forma uniforme no interior dos pavilhões avícolas.

A água tem origem numa captação de água subterrânea existente no interior da propriedade, à qua está associado um sistema de bombagem, responsável pela captação de água e pelo encaminhamento para o reservatório, a partir do qual, após ser sujeita a tratamento com hipoclorito de sódio, é encaminhada para todas as operações do processo produtivo onde é necessária, nomeadamente para o abeberamento animal, cujo sistema é composto por bebedouros com sistema de pipeta e regulado consoante o definido pelo técnico responsável.

Por forma a manter o normal funcionamento da instalação aquando da falha da rede pública de abastecimento, existe um gerador de emergência cujo combustível (gasóleo) é armazenado num reservatório associado ao equipamento, com 1 000 litros de capacidade.